

Aprovada na 1064ª sessão

ALADI/CR/Ata 1060
(Extraordinária)
14 de outubro de 2009
Horário: 10h20m às 10h40m

ATA DA 1060ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Juan Carlos Olima, Representante Permanente da Argentina.

Preside:

REGIS PERCY ARSLANIAN

Assistem: Juan Carlos Olima, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez e Beatriz Vivas de Lezica, (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz e André Saboia Martins (Brasil); Andrés Rebolledo Smitmans, Constanza Alegría Pacull e Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo e Andrés Terán Parral (Equador); Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Octavio Ferreira Gini e Roberto Pauly Fernández (Paraguai); Jorge Antonio Rosado La Torre, Ricardo B. Romero Magni e Carlos Franco Cortéz (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Boris Svetogorsky (Uruguai); Franklin Ramón González e Cecilio Crespo (Venezuela); Norberto Iannelli (SEGIB).

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia.

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa.

PRESIDENTE. Iniciamos a 1060ª sessão, extraordinária, na qual o Comitê de Representante se despede do senhor Embaixador Juan Carlos Olima, Representante Permanente da Argentina.

Como a vida, a vida diplomática também não é perfeita. Se, por um lado, damos com muita alegria as boas-vindas a nosso novo colega, o Embaixador Rebolledo, do Chile, por outro lado, e não temos alternativa, despedimo-nos do Embaixador Juan Carlos Olima. Tenho certeza de que falo em nome de todos quando digo que é uma despedida que fazemos com certo vazio dentro de nós.

Digo isto porque não tenho dúvidas de que, com a partida do Embaixador Olima, todos sentiremos um grande vazio com sua ida. Primeiro, ele não é uma pessoa que passa despercebida por todos nós, é uma pessoa com uma personalidade muito marcante, tem uma presença muito significativa, e sempre teve uma atuação dinâmica, muito positiva, em nossos trabalhos aqui na ALADI.

A opinião do Embaixador Olima sempre foi uma opinião importante para todos nós, e, outro dia, eu dizia: ele sempre defendeu as posições de seu país, a Argentina, a nação irmã Argentina, com muito afinco, sempre com muita determinação. Tudo o que ele fez e defendeu foi feito com muita determinação, mostrando, com isso, um grande sentido de patriotismo. É um grande patriota, penso que ele pode sentir orgulho de dizer que depois de trinta e tantos anos de carreira –não sei se já me disse isso, mas, trinta e mais ... 40! Meu Deus! Com todos esses anos de carreira, ele foi um grande patriota, e não somente aqui, na ALADI, mas, por tudo o que sabemos de sua vida profissional, de sua experiência, ele sempre deu todas as demonstrações de ser um grande patriota.

Temos muito orgulho de havê-lo tido aqui entre nós, como nosso companheiro, como nosso colega de trabalho, e também temos muito orgulho de haver contado com sua contribuição tão importante para a ALADI, para a integração entre os países latino-americanos. Este é o vazio que o senhor, Embaixador Olima, deixa ao partir. Mas o bom de tudo isso, eu dizia isso também no outro dia, é que o senhor estará ao nosso redor de todas as maneiras, e embora tenha que regressar a seu país, apenas um rio nos separa, e estaremos sempre muito próximos, teremos a oportunidade de seguir desfrutando sua companhia, sua amizade.

Gostaria de desejar-lhe toda a felicidade, muitas felicidades, muitas alegrias e por que não muito sucesso, que os sucessos continuem em sua vida e que Deus o acompanhe. Ofereço a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhor Presidente. Como foi manifestado, para um diplomata que esteve tantos anos em um mesmo destino, deve ser difícil poder cumprir com todos os compromissos, são tantos os amigos, as amigas, que requerem a sua presença, mas tenho absoluta certeza que para o Embaixador Olima esta reunião de despedida da ALADI deve ser uma das mais significativas, penso que sua presença nesta Instituição significou algo positivo para seu país, para a ALADI, para a integração.

O Embaixador Olima tem a necessidade de deixar a carreira diplomática nestes tempos em que há leis que cerceiam esse caminho venturoso e estabelecem prazos, deixando de lado algo tão importante para a diplomacia que é a experiência e, por isso, ele vai, mas todos nós que estamos nesta Sala temos a esperança de voltar a vê-lo, certamente os que são amigos e os que aspiram a sê-lo, como eu. E temos também a esperança de encontrar-nos com ele para escutar suas opiniões na sua casa de Colônia, aqui perto, que tanto trabalho teve para construí-la e onde poderíamos sentar-nos, olhando

esse Rio da Prata que o senhor tanto ama, com a paixão argentina e com a paixão americana.

Embaixador, o senhor chegou a esse destino depois de uma longa carreira diplomática, presidiu as Representações de seu país em Dominicana, em Cuba, na Rússia, em intermináveis situações, recebeu as mais altas condecorações do Brasil, da Bolívia, do Chile, do Uruguai, mas há outras tão importantes como essas, teve suas funções cessadas pela ditadura militar que assolou sua Pátria. Um grande pensador paraguaio, Justo Pastor Benítez, dizia: “em tempos que não há justiça, é perigoso ter razão”, e, nesse momento, o senhor tinha razão.

O Presidente de nosso Comitê acaba de pronunciar uma bela palavra, disse que o senhor é um patriota, que linda palavra com tão profundo significado. Em uma oportunidade, coube a mim escutar de sua boca que os senhor descende de europeus que vieram à América para fazer a América, com a esperança de serem ricos, e o senhor disse que não conseguiram; neste ponto me permito dissentir. Há uma obra de teatro famosa, intitulada: “M’hijo el doctor”, e que é um discurso sobre o esforço pelo trabalho, pelo estudo para chegar a ser alguém na vida, e acredito que é absolutamente certo que seus avós estão, do alto, olhando esta sessão, e poderão dizer que são profundamente ricos porque têm: “Meu neto, o Embaixador”.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretário-Geral. Já que o senhor mencionou a casa de Colônia do Embaixador Olima, esqueci de transmitir o convite do Embaixador Olima para visitarmos sua casa de campo, ele diz que tem um quarto de hóspedes para cada um de nós, e podemos ir todos juntos, não há problema nenhum, ele receberá todos nós juntos.

- Hilaridade.

Então, o Embaixador Olima tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Muito obrigado, Presidente e Secretário-Geral por suas palavras. Sempre que escutei este discurso, aquele que inicia diz que são palavras muito generosas, e, na verdade, são muito generosas, será pelo fato que a partida, qualquer tipo de partida, comove-nos e nos faz recuperar as melhores coisas.

Antes de iniciar este discurso, quero agradecer especialmente a presença de Didier Operti, velho amigo, e do amigo Ianelli, velho amigo também, que vêm me acompanhar neste momento que, para mim, francamente, como disse o amigo Fernández Estigarribia, é da máxima importância, porque, na verdade, dois ou três ciclos finalizam, o ciclo diplomático e um ciclo vital, que é passar a um tipo de atividade diferente.

Finalizo hoje mais de 7 anos de ALADI, mais de 45 anos de diplomacia, e 70 anos de vida, e é uma combinação que pesa, na verdade, pesa. Desses 45 anos de diplomacia, por vocação própria ou por eleição própria, sua grande maioria foi dedicada a uma vinculação com a região, será por minha origem peronista e esse famoso discurso de Perón, de 46, no qual dizia que o ano 2000 iria nos encontrar unidos ou dominados. Sempre acreditei que o destino natural da região era o trabalho conjunto, e estou entre os otimistas, não sou negativo com os processos de integração, talvez vincular os processos de integração com a democracia teria que ser desvinculado, porque muitas vezes dizemos sobre a democracia coisas muito duras, porque as coisas não funcionam adequadamente, porque não terminamos de dar respostas a uma série de problemas, mas terminamos dizendo que a democracia, apesar de todos seus defeitos, é o melhor que temos para governar.

Com a integração acontece o mesmo, temos uma quantidade de problemas, temos uma quantidade de processos incompletos, mas é o melhor que temos, é o que temos, e, além disso, não sou negativo, precisamente porque tenho 45 anos dedicados nisto e vi a transformação profunda produzida na região. Muitas vezes os senhores me escutaram comentar que faz apenas 20 anos; para que dois Presidentes da região se reunissem tínhamos processos de meses, de reuniões prévias de Chanceleres, manejo de agendas, hoje os Chanceleres, os Presidentes, os Ministros do Interior, da Justiça, etc., permanentemente se reúnem, e fomos estabelecendo uma rede de contatos e de trabalho conjunto que era absolutamente inexistente.

Sou otimista, e acredito que isto não significa que não tenha consciência do enorme caminho que falta percorrer, obviamente, mas, em geral, quando escuto as críticas aos processos de integração, elas estão relacionadas ao transcurso do tempo e aos escassos resultados obtidos, e, buscando como neutralizar isso, vi que somente no fim do século XIX pudemos estabelecer no mundo a hora oficial, antes disso cada cidade estabelecia seu horário pelo meio dia solar de sua cidade, ou seja, faz menos de 200 anos, 150 anos, menos, na verdade, porque a hora oficial somente foi estabelecida em 1911, que temos controle do tempo como o medimos hoje. Então, esse tempo que tanto nos inquieta muitas vezes para produzir resultados, para encontrar resultados, não sei, talvez seja uma inadequada percepção intelectual a que estamos tendo.

Durante estes mais de 7 anos na ALADI, sempre escutei comentários elogiosos daqueles discursos que eram breves, de tal maneira que serei breve, porque quero escutar elogios depois, mas, nesta brevidade, não quero deixar de assinalar que o Uruguai, país que amo, teve um tempo difícil, todos temos consciência, mas também sei e vou repetir uma frase que já disse, e digo permanentemente, que, para os argentinos e os uruguaios, os uruguaios e os argentinos, não haverá, não há, nem acontecerá no futuro nenhum problema que não seja um problema temporário e que afete nossas relações, porque são como o tango de duas margens, como o tango e o candombe patrimônio da humanidade, isso são os argentinos e os uruguaios, e isso é o Rio da Prata. Por meio de meu amigo Gonzalo Rodríguez Gigena, quero transmitir minha gratidão ao Governo e ao povo uruguaio por todas as atenções que recebi durante este tempo, e porque, apesar dos tempos difíceis que assinalai, nunca fez com que me sentisse que não era bem-vindo ou bem-quisto em nenhum lugar do Uruguai.

Finalmente, quero dar as boas-vindas ao amigo Rebolledo, porque sinto, de alguma maneira, que há uma continuidade, e, nessa continuidade, quero resgatar, porque, às vezes, no conjunto das coisas, acabamos não registrando tudo o que acontece. As coisas passam tão rapidamente, tão fugazmente, que são arquivadas, mas não são arquivadas nas emoções, não são arquivadas nos afetos, não são arquivadas na lembrança. Quero lembrar uma série de colegas que, como os senhores, voltaram toda sua dedicação, todo seu esforço, à construção desta maravilha que é a integração latino-americana. Quero lembrar Bernardo Pericas, Willy Belevan, María Lourdes Urbaneja, Marielena Ruíz Capote, Agustín Espinosa, Hugo Saguier, em sua função de Representante, Armando Loaiza, da Bolívia, Eduardo Araya, do Chile, Felipe Chaple, de quem tenho uma lembrança muito carinhosa, Chucho Puentes Leyva, Leonardo Carrión, do Equador, todos eles, como os senhores, são os construtores de muitas coisas importantes.

Às vezes, no dia a dia, na paixão que colocamos, perdemos a noção da magnitude da tarefa. A tarefa é enorme, mas vejo estes rostos e sei que essa enorme tarefa tem muitos soldados dispostos a levá-la adiante, despeço-me de todos os senhores com o máximo carinho, com a certeza que os senhores continuarão trabalhando pela integração, porque acredito que é o único caminho possível para a região. Esta é a realidade, mais além de

darmos voltas para um lado e para o outro. Rebolledo falava que o Chile representa 0,2%, e serei mais dramático, todas as exportações de todos nós juntos não chegam a 5% das exportações mundiais, então isso demonstra de uma vez por todas que ou trabalhamos em conjunto ou tenderemos ao desaparecimento.

Por todo o afeto recebido durante todos estes anos através dos senhores e de seus antecessores, que lembro com muito carinho, cumprimento-os com um forte abraço e, finalmente, para finalizar, quero assinalar que minha companheira de caminho durante muitos anos, Alejandra, silenciosa, os senhores nem a conheceram, conheceram-na agora, é quem vai me acompanhar em Colônia e quem vai recebê-los com o quarto de hóspedes dividido entre todos os senhores. Obrigado por todo o afeto.

- Hilaridade

Uma coisa é despedir-se do Comitê, e outra coisa é despedir-se dos colegas. Não seria justo se não dissesse, depois do discurso formal de despedida, que tenho outra dívida de enorme gratidão com todas as pessoas de minha Embaixada que me acompanharam, cada um dos senhores nos diferentes Grupos de Trabalho, e também porque escutei muitas vezes seus próprios comentários, que disseram que boa equipe que o senhor tem, na verdade sim, tenho uma magnífica equipe, a que tenho atualmente e o que me antecedeu, e isto é o que possibilita que alguns acreditem que minha tarefa é importante; a tarefa que foi importante é a desta equipe silenciosa. Muito obrigado, realmente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Olima. Passamos à bandeja recordativa, queremos vê-la na casa de Colônia.

Solicito aos Embaixadores que se aproximem para a foto, por favor.

- Entrega-se a bandeja e se realiza o registro fotográfico.

Encerra-se a sessão.
